



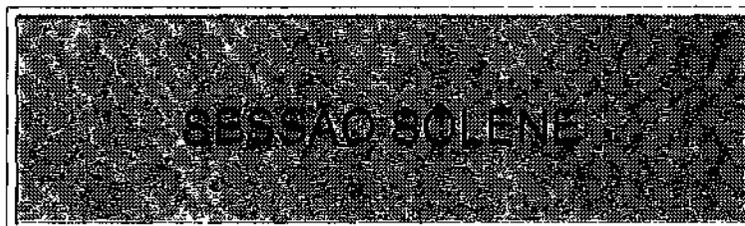
**CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL**

**TERCEIRA SECRETARIA**

**DIRETORIA LEGISLATIVA**

**DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO**

**SETOR DE TAQUIGRAFIA**



NÚMERO: 45<sup>a</sup>

ASSUNTO' TCH Sra Cacilda Rosa Bertoni

DATA: 22/05/98

HORA: 21h00min às 22h14min

*Conferida a publicação  
no DL n.º 117 de 03.07.98*

*Janice*

*02.08.98*



TERCEIRA SECRETARIA  
DIRETORIA LEGISLATIVA  
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO

**SETOR DE TAQUIGRAFIA**

4ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 2ª LEGISLATURA

ATA DA 45ª  
(QUADRAGÉSIMA QUINTA)  
SESSÃO SOLENE

EM 22 DE MAIO DE 1998



DATA 22 , 05 , 98	HORÁRIO INÍCIO 21h	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO
----------------------	-----------------------	----------------------------	--------

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)
---------------	------------	-----------

**MESTRE-DE-CERIMÔNIAS •** Senhoras e senhores, boa noite.

Damos início a esta sessão solene, em atendimento a requerimento de autoria da Deputada Lúcia Carvalho, aprovado por unanimidade na Câmara Legislativa do Distrito Federal.

Convidamos para compor a Mesa de honra desta sessão solene as seguintes autoridades: a Exma. Sra. Deputada Lúcia Carvalho, Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal, autora do **requerimento** que possibilitou esta homenagem e a primeira mulher a presidir um Legislativo Estadual; a Sra. Cacilda Rosa Bertoni, nossa homenageada, **que**, com certeza, muito fez por Brasília como enfermeira; o Reverendo Euler de Oliveira, nosso anfitrião e Pastor titular desta igreja; o Exmo. Sr. Aldo da Silva Fagundes, Ministro do Superior Tribunal Militar; a Exma. Sra. Deputada Maninha, Líder do PT na Câmara Legislativa; o Exmo. Sr. Deputado Wasny de Roure, Presidente da Comissão de Constituição e Justiça da Câmara Legislativa; e o Exmo. Sr. Deputado Peniel Pacheco, Vice-Líder do PSDB na Câmara Legislativa.

Neste momento, ouviremos, com a participação do violonista Euclides Fagundes, o Hino Nacional.

(Hino Nacional.)



DATA 22 / 05 , 98	HORÁRIO INÍCIO 21h	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 2
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

PRESIDENTE (DEPUTADA LÚCIA CARVALHO) - Boa noite. É uma honra estarmos nesta Igreja Metodista.

Eu gostaria de agradecer a presença de todos.

Neste momento, convido os Parlamentares presentes para que possamos **entregar**, de forma solene, o título de Cidadã Honorária de Brasília à Sra. Cacilda Rosa Bertoni, aprovado por unanimidade na Câmara Legislativa. É o maior título oferecido por aquela Casa aos cidadãos que contribuíram para a construção desta cidade.

(Entrega do título.)

PRESIDENTE (DEPUTADA LÚCIA CARVALHO) - Como Presidente desta Casa e autora do requerimento que concede o título de Cidadã Honorária de Brasília à Sra. Cacilda Bertoni, faço uma saudação a esta Cidadã Honorária.

Aproveito a oportunidade para agradecer ao Pastor **Euler** pela possibilidade de realizarmos esta sessão solene nesta casa de Deus.

Solicito a todos os familiares da Sra. Cacilda, à medida que eu for citando os **nomes**, que se **coloquem** de pé, porque tenho certeza de que todos partilham da sua história. Os filhos: Silvia Bertoni Reis, Carlos Horácio Bertoni e Cesira Bertoni Jardim; sua nora Silvia Bedinelli; os genros: Técio dos Reis e Torquato Jardim; seus netos: Thomás Bertoni Jardim, Gustavo Bertoni Jardim, Carlos Henrique Reis e Guilherme Reis.  
 (Palmas.)

Srs. membros da Mesa, Sra. Cidadã Honorária de Brasília Cacilda Rosa Bertoni, seria exaustivo enumerar o vasto **currículo** da **extraordinária** mulher que é Cacilda Rosa Bertoni. Foi a primeira enfermeira do Distrito Federal, formada em enfermagem pela Escola Ana



DATA 22 / 05 / 98	HORÁRIO INÍCIO 21h	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 3
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

**Nery** - Universidade do Brasil, no Rio de Janeiro, em 1946. Dessa época em diante, **Cacilda** não mais parou de **trabalhar** e de servir aos seus **semelhantes**, quer como enfermeira, quer como professora.

Ainda em 1946, foi para o Estado do Pará chefiar, como enfermeira, o Hospital de Graves e o Serviço Especial de Saúde Pública do Hospital Evandro Chagas. Entre 1948 e 1949, foi aos Estados Unidos se pós-graduar em Administração Hospitalar. Quando **retornou**, voltou às suas atividades de enfermagem, chefiando inúmeros setores hospitalares em hospitais do Pará e do Distrito Federal.

Foi professora e coordenadora por longos anos de cursos de enfermagem e membro de várias instituições, como por exemplo, da The National Geographic **Society**, em 1954; do II Congresso **Latino-Americano** de Enfermagem, no Rio de Janeiro, em 1961; da Comissão Organizadora e Examinadora para a Prova de Habilitação e Seleção de Enfermeiros, Auxiliares de Enfermagem e Atendentes do primeiro HDB, em 1973. Foi ainda Vice-Presidente da Associação Brasileira de Enfermagem, seção DF, de 1961 a 1963; e sua Presidente no período de 1963 a 1965.

Dentre os muitos títulos dos quais pode se orgulhar estão os de Sócia Benemérita da Associação Brasileira de Enfermagem, recebido em junho de 1980, e o de Destaque Pioneira, recebido do Clube Internacional **Soroptimista** do Distrito Federal, em 1985, no 25º aniversário de Brasília.

Como eu disse no início, o currículo de Caciida Rosa **Bertoni** é **vasto**, mas sua atuação humanitária é uma lição de vida, sendo muito abrangente.

Cacilda veio a Brasília em 1957, quando aqui só havia pó e **tama**, além dos diversos canteiros de obras espalhados por aquela que



DATA <u>22</u> / <u>05</u> , <u>98</u>	HORRÍO INÍCIO 21h	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 4
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

seria **inaugurada**, em 1960, como a Capital do Brasil. Foram momentos difíceis, mas de muita **solidariedade** entre os pioneiros de Brasília, quando em 1958 seu marido trouxe a mudança e o material da construção de sua antiga casa, no Núcleo Bandeirante. **Entretanto**, com sua experiência anterior na direção de hospitais na **Amazônia, Cacilda**, junto com sua família, soube superar todas as agruras daqueles meses angustiantes, quando nem o local da construção da sua futura casa havia sido definido pelas **autoridades** da época.

Buscou muita água no rio para lavar **roupa**, cozinhava em pequeno fogão a querosene, precisou usar seus conhecimentos de enfermagem para consumir a água barrenta do único poço que abastecia toda a vizinhança. No entanto, seus filhos - Carlos **Horácio**, geólogo; Silvia, Assessora de Imprensa da Embaixada do Canadá; e Cesira, Professora de Inglês - cresceram saudáveis e deram-lhe quatro netos: **Guilherme**, Carlos Henrique, **Thomás** e Gustavo.

Durante os três anos em que residiu no Núcleo Bandeirante, fez mais de 200 **partos**, todos **bem-sucedidos**, dedicando-se com amor às tarefas de enfermagem e ensino dominical pela Igreja Presbiteriana, granjeando o conhecimento da comunidade local.

Quando Brasília foi inaugurada, abrigou em sua casa de dois quartos, sala, cozinho e banheiro, 22 alunas e professoras vindas de Juiz de Fora para assistir à inauguração da cidade. Enquanto Cacilda trabalhava anonimamente para proporcionar o mínimo de comodidade às suas hóspedes, Brasília era inaugurada com grande festividade.



DATA <u>22</u> / <u>05</u> / <u>98</u>	HORÁRIO INÍCIO 21h	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 5
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

Suas atividades como pioneira no Distrito Federal dariam para publicar um livro rico em histórias de **solidariedade**, lutas, serviço e amor cristão.

Após sua mudança para a Asa Norte, em 1961, junto com um grupo de senhoras, ajudou a fundar uma escola **dominical** na Asa Norte, onde sua igreja metodista foi a primeira a se estabelecer e a **realizar** trabalhos de evangelização, funcionando, **inicialmente**, debaixo do **bloco**, até que, após muita luta, trabalho e vitórias, foi inaugurada a igreja na entrequadra 406/407 Norte.

Aposentando-se com 34 anos de intenso serviço, passou a dedicar-se a outras causas. Foi síndica do bloco F da SQS 112 durante 5 anos, onde realizou excelente trabalho, fundando, **inclusive**, a Prefeitura daquela quadra. Já na SQS 114, assumiu a **Vice-Prefeitura**, sendo eleita Prefeita no **período** de 1997 a 1999, por unanimidade, após o afastamento do Prefeito. É impressionante o número de obras que ela conseguiu realizar naquela quadra, fazendo inveja a muitos jovens.

O entusiasmo e a lição de vida que Cacilda Rosa Bertoni nos dá são demonstrações de quanto a força de um ideal e o amor ao próximo são capazes de fazer em prol de uma humanidade mais justa e solidária.

Por tudo **isso**, durante as festividades do 38º aniversário da nossa Capital Federal, apresentamos um projeto de decreto-legislativo, concedendo à Cacilda o título de Cidadã Honorária de **Brasília**, homenagem que lhe prestamos por justiça e com muito orgulho.

Assim que eu cheguei para iniciar esta sessão solene, Dona Cacilda me disse: "Deputada Lúcia Carvalho, você de fato está levando avante o que havia nos prometido - escrever a história dos pioneiros".



DATA 22 , 05 , 98	HORÁRIO INÍCIO 21h	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 6
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

Dona Cacilda, eu tenho **procurado**, nesse 1 ano e meio em que estou na Presidência, transformar as nossas sessões solenes num ato de **manifestação** e de agradecimento às pessoas que fizeram com que esta cidade se materializasse de uma maneira tão humana, tão fraterna, tão cheia de instituições religiosas, tão **mística**, tão próxima daquilo que chamamos de pertinho do céu, perto do coração das pessoas, numa cidade que, de **fato**, está perto **daquilo** que idealizamos para todos os brasileiros.

Espero que esta homenagem fique gravada na história da Câmara Legislativa como uma homenagem que nos foi **prestada**, porque, na **verdade**, quando esta Casa realiza uma sessão solene para homenagear uma pessoa com um **currículo** como o de Dona Cacilda, nós nos sentimos homenageados.

Quero partilhar com todos os **homens**, mulheres e crianças presentes o orgulho de ser cidadã de **Brasília**, pois adotei esta cidade como minha; quero melhorá-la, quero propor leis e trabalhar para que Brasília seja cada dia melhor em qualidade de vida para os meus filhos e netos. Que todos nós possamos dividir com Dona Cacilda esta homenagem que, com certeza, com a presença de todos os seus amigos e familiares presentes, está sendo feita de coração.

Obrigada, Dona **Cacilda**, por ter me dado a oportunidade de lhe oferecer este título enquanto Presidente da Câmara **Legislativa** e a **primeira** mulher a presidir uma câmara legislativa com status de estado neste País, pois há bem pouco tempo, a nós mulheres sequer ofereciam o direito de sermos cidadãs plenas.



DATA <u>22</u> / <u>05</u> / <u>98</u>	HORÁRIO INÍCIO 21h	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 7
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

Portanto, nesses 50 anos, conseguimos galgar cargos importantes. Quero dividir esta possibilidade de estar **dirigindo** aquela **Instituição**, que tem o reconhecimento de quase 80% da população de Brasília como uma **instituição** importantíssima para o dia-a-dia da cidade, como confirmam pesquisas realizadas recentemente. Dá-nos **muito orgulho**, após sete anos de trabalho, ver aquela Instituição consolidada. **Divido** essa conquista com todas as mulheres que saem todos os dias dos seus lares depois de cumprir a tarefa de mãe e de dona de casa, buscando sua realização profissional, dividindo o **dia-a-dia** com seus companheiros.

Nós mulheres nas instâncias de poder, como a Sra. Cacilda mostrou muito bem, somos parceiras e não déspotas; somos personagens **e**, com certeza, estamos entrando para a história do Terceiro Milênio. É com essa garra e com essa dedicação que tenho cumprido minhas atividades diárias como Parlamentar, como mãe, como dona de casa e como Presidente da Câmara Legislativa, levando o toque feminino, a mão de uma mulher aos trabalhos que envolvem decisão e poder.

A todos vocês, principalmente às mulheres presentes, o meu muito obrigada por estar coordenando esta atividade tão bonita e justa, que homenageia a Sra. Cacilda no dia de hoje.

Muito obrigada. (Palmas.)



# NOTAS TAQUIGRÁFICAS

DATA <u>22</u> / <u>05</u> / <u>98</u>	HORÁRIO INÍCIO 21h	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 8
-------------------------------------------	-----------------------	----------------------------	-------------

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)
---------------	------------	-----------

PRESIDENTE (DEPUTADA LÚCIA CARVALHO) - Passo a palavra aos Líderes partidários presentes.

Concedo a palavra ao Deputado **Peniel Pacheco**, que falará pela liderança do PSDB.

DEPUTADO PENIEL PACHECO - Exma. Sra Deputada **Lúcia Carvalho**, Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal e autora do requerimento que **possibilitou** a realização desta homenagem; Sra. **Cacilda Rosa Bertoni**, Cidadã Honorária de Brasília; Reverendo **Euier de Oliveira**, Pastor titular da Igreja Metodista da Asa Sul; Exmo. Sr. **Aldo da Silva Fagundes**, Ministro do Superior Tribunal Militar; Exma. Sra. Deputada **Maninha**, Líder do PT da Câmara Legislativa do Distrito Federal; Exmo. Sr. Deputado **Wasny de Roure**, Presidente da Comissão de **Constituição** e Justiça da Câmara Legislativa; demais autoridades **presentes**, senhoras e senhores, irmãos em Cristo, permitam-me, por **favor**, proceder à leitura de um texto encontrado no livro *Os escolhidos - A saga dos evangélicos na construção de Brasília*, de autoria do jornalista Jason Tércio, da Editora Coronário, que se refere à homenageada da seguinte forma: "Maria Lítolde torrou o café e foi para **cama**, ouvindo a chuva que desabava na noite. Tinha começado a pegar no sono quando Valdemar chegou com um **visitante** presbiteriano para pernoitar. Ela acordou, levantou-se no **escuro**, pisou no chão gelado do cimento com o corpo quente. De **manhã**, sentiu os sintomas da pneumonia. Vá chamar a **Cacilda**' - pediu ela a Valdemar. Era uma enfermeira metodista, que tinha freqüentado os cultos domésticos de Valdemar antes da chegada de seu **Pastor**, em cuja casa ela agora se hospedava até conseguir o lote próprio. Formada pela escola de enfermagem Ana **Nery**, no Rio, Cacilda Rosa Bertoni viera de Juiz de Fora,



PATA 22, 05 / 98	HORÁRIO INÍCIO 21h	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 9
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

em dezembro, como funcionária federal do serviço especial de saúde pública, gozando **licença-prêmio** de seis meses, período que **ela** esperava ser suficiente para redirecionar sua vida. Aplicou uma injeção em Maria, cozinhou almoço para a **família**, varreu a **casa**, fez algumas recomendações básicas. Sabia lidar com situações difíceis vividas desde a infância. Aos nove meses, perdera a mãe numa queda dentro de casa; aos três anos e **meio**, o pai também morrera. Criada por parentes, Cacilda escolhera a profissão de **enfermeira**, solidária com as pessoas que sofriam. Trabalhara cinco anos em Santarém, Pará, abismada com a **miséria**, com o clima **quente**, lamentando a falta da igreja metodista. Sentira-se uma ovelha sem pastor.

Na cidade livre, as perspectivas **lhe** pareciam bem menos preocupantes, embora continuasse morando provisoriamente na casa do Pastor **Mendes**, com seu esposo Afonso e o casal de filhos, Horário, de seis anos, e **Sílvia**, de cinco anos.

Havia ainda na casa uma menina de dez anos chamada Rita, adotada pelo Pastor, que ajudava no trabalho doméstico e cuidava das crianças **dele**, também um casal. Portanto, a casa era bastante agitada.

Em certos dias, a algazarra das crianças correndo pela casa, pelo quintal, o fogão à lenha improvisado sobre tijolos no **quintal**, a luz do lampião a gás de botijão no quarto, as roupas penduradas em pregos na **parede**, os colchões no **chão**, isso tudo aborrecia Caciida, mulher organizada, que gostava de ter suas coisas bem arrumadas e limpas; mas sendo uma situação temporária, dava graças a Deus pela hospedagem na casa pastoral.



DATA <u>22</u> / <u>05</u> / <u>98</u>	HORÁRIO INÍCIO 21h	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 10
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

Numa dessas tardes - estou saltando um dos parágrafos para concluir esta leitura - voltando com a roupa lavada para a casa pastoral - isso era feito num córrego que havia próximo daquele lugar - ela exclamou muitas aleluias ao encontrar Afonso, que havia recebido a **autorização do lote**".

Este livro registra a história da presença evangélica na construção de Brasília e, evidentemente, a saga da participação evangélica na construção desta Capital não estaria completa se esta e outras páginas que abordam a vida e o trabalho de Dona Cacilda aqui não estivessem registradas.

Mas o que me impressiona não é **simplesmente** o fato de saber que a vida de Dona Cacilda está registrada no livro; também não me impressiona tanto o fato de saber que ela hoje está condecorada entre tantas autoridades, entre tantos nomes ilustres, na galeria dos Cidadãos Honorários de Brasília. O que mais me **alegra**, nesta noite, é saber que toda a **história** dela e, em **especial**, o nome Cacilda está registrado no livro da vida por causa da sua fé e da esperança que ela deposita na pessoa de Jesus.

Creio que todos os motivos são mais que suficientes para que ela seja homenageada aqui na terra, porque, sem dúvida alguma, podemos **observar**, na leitura dessas páginas e nas informações apresentadas pelo pronunciamento tão belo da Deputada Lúcia Carvalho, autora do requerimento que ensejou a realização desta sessão solene, que **mais** do que uma pioneira, Dona Cacilda viveu aquela visão humanitária de estar presente num lugar difícil, vivendo numa situação **difícil**, mas



# NOTAS TAQUIGRÁFICAS

DATA 22 , 05 , 98	HORÁRIO INÍCIO 21h	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 11
----------------------	-----------------------	----------------------------	--------------

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)
---------------	------------	-----------

oferecendo sempre aquela mão amiga estendida para ajudar ou apoiar aqueles que precisavam.

Acredito que o tributo que trazemos - permita-me chamá-la de você - singelo diante daquilo que você representa para a vida da nossa cidade. Mas talvez nesta singeleza resida exatamente a beleza daquilo que queremos dizer.

Parabéns, Cacilda! Você soube ser cidadã, e agora, mais do que cidadã, você é honorária, você é mulher de Brasília. (Palmas.)



# NOTAS TAQUIGRÁFICAS

DATA 22 / 05 / 98	HORÁRIO INÍCIO 21h	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 12
----------------------	-----------------------	----------------------------	--------------

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)
---------------	------------	-----------

PRESIDENTE (DEPUTADA LÚCIA CARVALHO) - Passo a **palavra**, neste momento, à Deputada **Maninha**, que falará pela Liderança do Partido dos Trabalhadores.

DEPUTADA MANINHA - Exma. Sra. Deputada **Lúcia Carvalho**, Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal, autora do requerimento que propiciou a realização desta sessão **solene**, que tão brilhantemente apresentou a **biografia** da Dona **Cacilda**; Sra. **Cacilda Rosa Bertoni**, Cidadã Honorária do Distrito Federal; Rev. **Euler de Oliveira**, Pastor titular desta igreja; Exmo, Sr. **Aldo da Silva Fagundes**, Ministro do Tribunal Superior Militar; Exmo. Sr. Deputado **Wasny de Roure**, Presidente da Comissão de Constituição e Justiça da Câmara Legislativa; Exmo. Sr. Deputado **Peniel Pacheco**, Vice-Líder do PSDB na Câmara Legislativa; senhoras e senhores presentes nesta cerimônia, boa noite.

**Inicialmente** falarei da Dona **Cacilda** citando o que a Deputada **Lúcia Carvalho** escreveu neste folheto de apresentação; "**Cacilda Bertoni**, **pioneira**, primeira enfermeira e Cidadã Honorária de Brasília". Lerei também os versos aqui registrados: "Eu sou **aquela** mulher a quem o tempo muito ensinou. Ensinou a amar a vida, não desistir da luta, recomeçar na derrota, renunciar as palavras e pensamentos negativos, **acreditar** nos valores humanos, ser **otimista**".

Dona **Cacilda**, a senhora faz parte do otimismo e da solidariedade desta cidade. Eu gostaria de falar em nome dos milhares de componentes do setor da **Saúde**, que hoje têm o orgulho de tê-la como Cidadã Honorária desta cidade; um setor que busca o **melhor** para o cidadão, tentando resgatar a solidariedade nesta sociedade tão **difícil** e tão submetida à violência. Acredito que a apresentação da sua biografia



DATA 22 , 05 , 98	HORÁRIO INÍCIO 21h	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 13
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

resgata esse sentimento de solidariedade humana, registrado na sua profissão e no seu trabalho. A senhora faz parte de uma equipe que trabalha diuturnamente para resgatar a vida de todos. Eu, como médica, também faço parte dessa equipe, e tenho o orgulho de estar aqui neste momento que, coincidentemente, a Deputada Lúcia Carvalho escolheu com tanta preciosidade, porque estamos na semana da comemoração da enfermagem no Distrito Federal.

Quero, junto com todas as enfermeiras do Distrito Federal, com todas as auxiliares de enfermagem, com todos aqueles que compõem a equipe de saúde, como médica, trazer aqui o nosso abraço fraterno a esta grande enfermeira, pioneira no Distrito Federal, e que muito nos orgulha de pertencer a um setor que lida com a vida. A senhora é a representação dessa vida!

Parabéns, Deputada Lúcia Carvalho, que soube tão bem expressar esse sentimento!

Parabéns, Dona Cacilda. Queremos registrar aqui o nosso orgulho de tê-la como Cidadã Honorária do Distrito Federal. (Palmas.)



DATA <u>22</u> / <u>05</u> / <u>98</u>	HORÁRIO INÍCIO 21h	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 14
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

**PRESIDENTE (DEPUTADA LÚCIA CARVALHO)** - Eu gostaria de agradecer a presença da Sra Maria Luiza Fagundes, evangelista e esposa do Ministro Aldo **Fagundes**, que teceu inúmeros comentários sobre a minha pessoa de forma bastante elogiosa. Muito obrigada pelas palavras.

Registro ainda a presença dos seguintes convidados: Sra. Neuza Carneiro, enfermeira aposentada do Hospital de Base, que também começou sua carreira em Brasília, juntamente com Dona Cacilda; Sra. Maria Luiza Marques Matos, escritora e professora da Fundação Educacional; Reverendo John **William** Garrison, Pastor da Igreja Unida; Sr. Carlindo Teixeira Alves, Pastor jubilado da Igreja Metodista; Sra. Marisa **Ramalho**, Presidente da Federação das Mulheres do Distrito Federal; Sr. Ricardo **Pires**, Presidente do Conselho Comunitário da Asa Sul; Pastor Adilson Vieira, Vice-Presidente do Conselho da Igreja Presbiteriana de Brasília.

Eu gostaria ainda de **comunicar** a todos que, no dia 27 de maio, às 20 h, nesta **igreja**, o Deputado Peniel Pacheco fará a entrega do título de Cidadão Honorário de Brasília ao Sr. Aldo da **Silva** Fagundes. Portanto, aproveito a oportunidade para fazer o convite a todos que se encontram presentes nesta solenidade.

Passo a palavra, neste **momento**, ao Deputado Wasny de Roure, que também fará uma saudação a Dona Cacilda.



DATA <u>22</u> / <u>05</u> / <u>98</u>	HORÁRIO INÍCIO 21h	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 15
-------------------------------------------	-----------------------	----------------------------	--------------

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)
---------------	------------	-----------

DEPUTADO WASNY DE ROURE - Exma. Sra. Deputada Lúcia **Carvalho**, Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal e autora do requerimento que propiciou a realização desta belíssima homenagem; Sra. Cacilda Rosa **Bertoni**, Cidadã Honorária de Brasília; Reverendo **Euler** de Oliveira, Pastor titular desta igreja; **Exmo. Sr. Aldo** da Silva Fagundes, **Ministro** do Superior Tribunal Militar; Exma. Sra. Deputada Maninha, Líder do PT na Câmara Legislativa do Distrito Federal; Exmo. Sr. Deputado Peniel Pacheco, **Vice-Líder** do PSDB na Câmara Legislativa do Distrito Federal; meus queridos **irmãos, amigos**, queridos familiares da Dona Cacilda, esta é uma noite em que todos estamos profundamente felizes.

Dona Cacilda, para mim, é uma pessoa muito especial. Por isso, eu gostaria de homenagear a Deputada Lúcia Carvalho por esta iniciativa.

Cheguei a Brasília em 1970 para ingressar no curso de Economia da Universidade de Brasília. Uma das primeiras pessoas que conheci foi Dona **Cacilda**, com as mesmas características tão bem relatadas nos pronunciamentos das Deputadas Lúcia Carvalho e Maninha, e no pronunciamento lido pelo Deputado Peniel Pacheco. São exatamente essas as suas características, com algumas peculiaridades: é uma pessoa profundamente carinhosa e incentivadora.

Quando cheguei à **Universidade**, eu sentia o profundo desejo de trabalhar com o movimento estudantil evangélico, hoje tão **comumente** conhecido como Aliança Bíblica Universitária, muito **divulgado** no meio estudantil brasileiro. Mas, de maneira muito positiva e objetiva, o incentivo de Dona Cacilda foi fundamental, acompanhado, na **época**, pelo apoio do Professor **Decartes** Teixeira do Departamento de Engenharia **Elétrica**, e do



PATA <u>22</u> , <u>05</u> , <u>98</u>	HORÁRIO INÍCIO 21h	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 16
-------------------------------------------	-----------------------	----------------------------	--------------

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)
---------------	------------	-----------

Reverendo **Carlindo**, outro homem merecedor deste **título**, presente nesta sessão.

É uma alegria redobrada quando temos oportunidade de ver os familiares da Dona Cacilda: a **Silvia**, o Horácio - que há tantos anos não via - e a **Cesira**, que não era tanto do meu convívio, mas que hoje está integrando esta homenagem. Naturalmente presto os meus cumprimentos aos seus genros e netos.

Dona **Cacilda**, esta noite eu tinha dois importantes compromissos: um no Gama e outro no Guará. Efetivamente os cancelei, apesar de ser a pessoa responsável pela condução desses eventos.

A senhora é uma pessoa muito especial. Encontro profunda dificuldade ao tentar traduzir, neste **momento**, desta tribuna, a sua importância para mim. A senhora simboliza a garra e o compromisso. As marcas da senhora, naturalmente, não ficaram apenas na enfermagem - já muito bem precisado -, **mas** também no **Cristianismo**, como fundadora da Igreja Metodista da Asa **Norte**, onde nos reunimos diversas vezes. Sua palavra de incentivo foi fundamental para mim.

Portanto, vamos recuperar o **passado**, a história, porque ela é **muito** importante para nós. Muitas vezes, vejo a Câmara Legislativa do Distrito Federal ser criticada por fazer reconhecimentos públicos a personagens. Não tenho a menor preocupação com isso.

Deputada **Lúcia Carvalho**, V.Exa. acertou no alvo ao propor a homenagem a esta singela mulher de garra. Mais do que uma mulher de garra, ela é uma cristã comprometida com a pessoa humana. A Igreja Metodista da Asa Norte, naturalmente, também tem sua página especial na



DATA <u>22</u> / <u>05</u> / <u>98</u>	HORÁRIO INÍCIO 21h	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 17
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

história do Distrito Federal. O próprio Reverendo Euler é testemunha, porque foi pastor daquela comunidade. Isso deixo registrado.

Infelizmente, minha esposa e meus filhos não estão presentes, porque vim direto do Gama e nos desencontramos. Era meu desejo que eles aqui estivessem para conhecer essa mulher de história, de vida e que traduz o compromisso com a pessoa humana.

Meus parabéns à senhora! A senhora honra Brasília e a Câmara Legislativa do Distrito Federal, esta noite, ao possibilitar esta homenagem. Aos seus amigos digo que tiveram um bom tempo entre nós. Minha querida Maria Luíza, a sua mensagem foi muito precisa e muito rica. Sinto-me profundamente enriquecido por estar nesta Casa de Orações hoje.

Muito obrigado por esta oportunidade de homenagear a Sra. Cacilda, bem como seus filhos, noras, genros e netos. (Palmas.)



DATA 22 / 05 / 98	HORÁRIO INÍCIO 21h	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 18
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

PRESIDENTE (DEPUTADA LÚCIA CARVALHO) - Passamos à parte **mais** importante desta sessão.

Concedo a palavra à Sra. **Cacilda Rosa Bertoni**, Cidadã Honorária de Brasília.

SRA. CACILDA ROSA BERTONI - Exma. Sra. Deputada Lúcia Carvalho, Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal; Exmos. Srs. Deputados presentes; senhoras e senhores, aos setenta e nove anos da minha vida, este momento é tão honroso quanto aprazível e difícil! Quando recebemos um diploma pelo qual trabalhamos de antemão e tivemos por objetivo alguns anos de esforços e sobressaltos, o gozo da vitória atingida é como um relaxante. Nesse caso, um título pela longa vida de lutas é **diferente**, e posso me perguntar: será que realmente faço jus a ele? Respondo a mim mesma: não. Só me foi possível alcançar meu lema de vida, "viver para servir" porque tentei ser obediente ao meu Mestre, Jesus. Foi com Ele que aprendi, quando Ele disse: "Eu vim para servir". E também quando Ele **inquiriu**: "Quem é maior: Aquele que serve ou aquele que é servido?" Foi com esses ensinamentos povoando minha mente jovem que procurei decidir qual profissão escolher. Escolhi a **enfermagem**, profissão que torna a mulher um pouco mãe de tantos quantos os que cruzam seu caminho: crianças, **jovens**, **adultos**, **anciãos**. Há sempre alguém com uma necessidade só sua e que só uma mãe pode ajudar.

A pessoa, depois que realmente assume esta profissão, jamais deixa de ter oportunidades de **ensinar**, de **cuidar** e de **aconselhar** os que a cercam. Aqui, mais uma vez, entra o sublime ensinamento do Mestre: "Amam-vos uns aos **outros**...Eu vos amei **primeiro**;" "Alegrai-vos com os que



DATA 22 / 05 / 98	HORÁRIO INÍCIO 21h	SESSÃO/REUNIÃO SOLENE	QUARTO 19
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

se alegram e chorai com os que choram"; "Mais bem-aventurado é servir do que ser servido."

Não quero que me vejam como piegas, não! Tenho vivido intensamente a vida sempre com meu lema, "servir", colocado em um ponto bem **alto**. Vim para Brasília em 1957 em gozo de **licença-prêmio**. Por circunstâncias alheias do que **esperávamos**, passei a atender senhoras de toda a sociedade brasiliense e os acampamentos. A cegonha gosta mesmo de fazer visitas à noite e foram centenas de **partos**, às **vezes**, três por noite. Antes dessa mudança para o Planalto Central, foram dez anos de trabalho na Amazônia, para onde fui **recentemente formada** em junho de 1946. Naqueles dias, logo após a Grande **Guerra**, tínhamos dificuldades e só conseguíamos comer enlatados vindos dos Estados Unidos. Não havia pão, macarrão e tantas outras coisas de primeira necessidade. Ali fui premiada com uma bolsa de estudos pelo governo **americano**, indo para **Baltimore**. Lá fiz Administração Hospitalar e voltei para a Amazônia. Assumi a Chefia Geral do Serviço de Enfermagem da Saúde Pública nos Estados do Amazonas e do Pará. Deixei a Amazônia em agosto de 1952 e fui para Juiz de Fora ensinar na Faculdade de Enfermagem **Mantina Beralto**, na Universidade de Juiz de Fora. Casada e com meu primogênito Carlos Horácio, **trabalhei** como instrutora na cirurgia **geral**, ginecologia e obstetrícia. Foi em Juiz de Fora que ganhei minha **filha** Sílvia. Quando vim para Brasília, meu **casalsinho** de loiros, um de quatro anos e meio e o outro com quase sete anos, começaram, como seus **pais**, a ser pioneiros também.

Quando a chuva caía pesada no zinco que cobria a casa e o cheiro forte da poeira intensa invadia nosso **olfato**, Sílvia **chorava** com



DATA 22 / 05 / 98	HORÁRIO INÍCIO 21h	SESSÃO/REUNIÃO SOLENE	QUARTO 20
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

medo; não sabia explicar porque isso acontecia quando ouvia falar que algum barraco estava em chamas. Em horas como **essas**, dói o coração de mãe e a interrogação nos invade: será que essas circunstâncias marcarão meus filhos?

**Finalmente**, depois de três anos no Núcleo **Bandeirante**, mudamos para a Asa Norte, em edifício de **alvenaria**, e não havia telefone nem os ônibus para ir à rodoviária eram raros. Para ir ao **Núcleo Bandeirante** tínhamos de fazer baldeação, e só lá era possível comprarmos coisas de primeira necessidade, inclusive mercadoria de padarias.

Registre-se aqui que não tínhamos carros e eram poucos os que tinham entre os moradores da Asa **Norte**, onde nasceu minha terceira **filha**, Cesira. Para ir **trabalhar**, eu andava da **rodoviária** até o Hospital de Base. Quantas vezes trabalhei toda a noite com a roupa da sala de operações porque chegava ao hospital completamente **ensopada**, por causa da chuva. Na manhã seguinte, eu vestia a roupa úmida da noite anterior para ir para casa, após trabalhar durante doze horas.

Amigos, ser bandeirante cristão é dar prova de coragem e ousadia, autenticidade e amor. Sempre estamos andando a "segunda milha" e ela jamais tem fim. É **preciso** ter os olhos fitos no "Autor e Consumador da fé". Nesse afã, trabalhei durante trinta e quatro **anos**, para só então me aposentar. Tive sempre em mente um ensino sábio: "Lança teu pão sobre as águas e, um dia, ele voltará a ti." Hoje, como o povo que **deixou** o Egito sob a direção de Deus e recolhia o maná para o seu sustento diário, **recebo**, juntamente com meus filhos, **noras**, genros, netos e todos os meus amigos que aqui estão, uma porção do pão especial que nos alimentará a **alma**.



DATA 22 / 05 / 98	HORÁRIO INÍCIO 21h	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 21
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

Obrigada a todos por esta generosa homenagem que estou recebendo, que se constitui num banquete de especial maná nutrindo minha alma com **alegria**, gratidão e estímulo para continuar minha missão, **traduzida** em amar e servir para o bem de meu próximo e a para glória do Autor de minha vida, de quem provém "toda boa dádiva e todo dom perfeito".

Obrigada, Senhor!

Muito obrigada a todos que estão conosco. (Palmas.)



DATA 22 / 05 / 98	HORÁRIO INÍCIO 21h	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 22
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

PRESIDENTE (DEPUTADA LÚCIA CARVALHO) - Quatro pessoas iriam fazer um depoimento sobre a convivência delas com a Sra. Cacilda. Pelo **menos**, citaremos a presença delas. Elas foram as primeiras que nasceram pelas mãos de Dona Cacilda. **São elas:** o Dr. Fernando, a mãe do Dr. Fernando, o engenheiro Paulo Francisco Lucas e a arquiteta **Moema Rosa Rocha Pimenta**.

Antes de encerrar a **sessão**, pergunto se alguém quer usar da palavra para dar depoimento sobre a pessoa que homenageamos nesta sessão solene.

Com a palavra o Sr. Paulo Henrique Ferro Costa.



DATA <u>22</u> , <u>05</u> , <u>98</u>	HORRIO INÍCIO 21h	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 23
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

SR. PAULO HENRIQUE FERRO COSTA - Exma. Sra. Deputada Lúcia **Carvalho**, Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal; Exmo. Sr. Aido da Silva Fagundes, Ministro do Tribunal Superior Militar; Sra. Cacilda Rosa **Bertoni**; e Exmos. Srs. Deputados, vim fazer um depoimento em nome do Fernando Brasil, meu irmão. Posso assim chamá-lo, porque devido aos laços do casamento, passei a pertencer a uma família que me acolheu como um filho.

Com o nascimento do **Fernando**, no dia 12 de outubro de 1946, ganhamos dois presentes: o Fernando e a **amizade** de Dona Cacilda Bertoni. Quando viemos para **Brasília**, pudemos continuar a desfrutar desta amizade.

No seu trabalho em Belém, por onde passou, Dona Cacilda **multiplicou**, transformou o pensamento em **ação**, a energia em força. Foi uma **mulher** extraordinária. Nossa geração deve muito a pessoas assim. Aprendemos muito com elas.

Dona Cacilda Bertoni, a senhora faz muita falta para o Brasil do Nordeste, das escolas sem professores, da miséria e da fome. Espero que seu exemplo tenha **frutificado** e venha a sensibilizar as pessoas **que**, nesta geração, puderam ver o País sair da era do carvão para a era da eletrônica.

Agradeço em meu nome e no de minha família por tê-la conhecido, Dona Cacilda Bertoni.

Muito obrigado! (Palmas.)



DATA <u>22</u> , <u>05</u> / <u>98</u>	HORÁRIO INÍCIO 21h	SESSÃO/REUNIÃO SOLENE	QUARTO 24
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

PRESIDENTE (DEPUTADA LÚCIA CARVALHO) - Concedo a palavra à Sra. **Alda** Nogueira, que também quer fazer uma saudação.

SRA. ALDA NOGUEIRA - Sejam as nossas primeiras palavras de **louvor** à **Exma.** Sra. Deputada Lúcia Carvalho, Presidente da Câmara Legislativa do Distrito **Federal**, e aos demais Parlamentares, **que**, unanimemente, foram acordes em outorgar este título de Cidadã Honorária de Brasília à Sra. Cacilda, a que ela faz pleno **jus**. Somos testemunhas disso no **pari passu**, caminhando com ela, nas décadas de 60, de 70, de 80 e de 90 até **hoje**. Somos quase colegas de Matusalém. Podemos asseverar que ela é digna desta **honorabilidade** que ora lhe tributamos. **Honor, honoris**, honra, glória, distinção.

**Procópio Ferreira**, de saudosa memória e pai da nossa famosa e culta atriz, Bibi Ferreira, lamentava que as glórias entre nós sejam tão **necrófilas**. Depois que alguém faz jus a tantas **benemerências** é que lhe prestamos as homenagens póstumas. Se o tivéssemos feito contemporânea e tempestivamente, indubitavelmente, haveria um estímulo e um exemplo para todos. Razão por que nos impressionamos, na filosofia árabe, encontrando um sábio proceder: "**Se** tens algo de bom a fazer, **faze**-o logo, antes que venha a areia do tempo e cubra-o e não mais possa fazê-lo". Então, é justo que aqui estejamos para fazer o que disse o Reverendo ao ler o texto sagrado: "A quem honra, honra".

Cacilda **Bertoni**, tu és digna de toda esta honra que esta comunidade e a Câmara Legislativa do **Distrito** Federal te prestam.

Na nossa curiosidade **onomástica**, fomos procurar a origem e o significado do nome Cacilda. Encontramos a origem **teotônica**: "Cacilda: aquela que combate com lança". Lança é um instrumento de haste longa



DATA 22, 05, 98	HORÁRIO INÍCIO 21h	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 25
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

em cuja extremidade há uma lâmina de aço ou de ferro, que deve brandir a cada combate, a cada luta. A luta de Cacilda **Bertoni** mostra que **ela** faz jus ao significado de seu nome. O seu primeiro combate - poderemos dizer - foi de caráter anatômico e, evidentemente, fisiológico.

Nascida uma criança linda, como nós mesmos podemos observar pela evidência dos caracteres genéticos, **loura**, olhos claros e, **contudo**, com os pezinhos para trás. É como se os seus **metatarsianos** não tivessem a meta daquela que os **possuía**, de caminhar sempre para a frente, prosseguindo para o **alvo**, olhando para Jesus, o "Autor e Consumador da sua fé", amando, servindo na **fé**, na esperança e na caridade. Quantas vezes ela teve mais outros combates, dos quais ainda citamos o de quando, aos nove meses, foi-se a sua mãe querida. Nove meses de aconchego placentário na vida **pré-natal** e só mais nove meses aconchegada ao seio materno, "para tão grande **amor**, tão curta vida", diria o nosso poeta épico Luís de Camões. Aos três aninhos, perdeu o pai. Sabemos o quanto a mão forte e calorosa do nosso papai, seus braços resistentes nos aconchegando ao **seio**, são tão importantes para **nós**, dando-nos segurança: "É meu pai". Mas ela o perdeu também, aos três aninhos de idade. Então a **vida** lhe foi um combate. Mas, diz o nosso Gonçalves Dias, "a vida é combate remido, que aos fracos abate, mas aos fortes e bravos só pode **exaltar**". Eis uma mulher forte, eis uma mulher brava que merece toda a exaltação a que nós estamos atribuindo neste momento. E quanto à lança?

Assim que Brasília foi inaugurada, Cacilda brandira sua lança de Presidente da Associação **Brasileira** de Enfermagem, seção do Distrito Federal. Ela se dirigiu à Novacap pleiteando a aquisição de um lote, onde



DATA <u>22</u> , <u>05</u> , <u>98</u>	HORÁRIO INÍCIO 21h	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 26
TAQUÍGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

foi construída a primeira sede dos profissionais liberais de Brasília. No nosso **HDB**, **ela** organizou o centro cirúrgico e orientou todos os preparativos para a primeira cirurgia que ali se **realizou**, sob a perícia do cirurgião Dr. Abílio Néder, com o auxílio do Dr. **Aluísio** Campos da Paz. O primeiro, de saudosa memória; o segundo, por ventura **nossa**, ainda conosco, na direção eficaz e eficiente do Hospital Sarah **Kubitschek**. Segundo nossas leituras, pela sua especialidade, indubitavelmente ele é o melhor não só do Brasil, sem ufanismo, mas também da América do Sul. Depois **disso**, ela ainda procurou inaugurar o primeiro posto de saúde na Avenida W3, ocasião em que era Secretário da Saúde o Dr. Nabim Asquer, que cooperou para que esse esforço dela fosse concretizado.

Na Asa Norte nós residimos naqueles **edifícios**, dos quais nós emigramos até por circunstâncias de falta de resistência. Dizia-se que eram cristais no solo que tiravam a estabilidade. A verdade é que lá nós também tivemos a nossa experiência. Foi aquela a ocasião em que reunimos os nossos esforços para a construção do templo da Igreja Metodista.

Dona **Cacilda**, que estudou com tanto sacrifício e tanta dificuldade, aprendeu com o Mestre dos mestres: "Assim como quereis que vos **façam**, fazei vós também". O que ela fazia em favor dos estudantes? Eles não podiam, vestibulandos da UnB, custear as despesas de hospedagem em nossos hotéis. Ela fazia uma campanha e nós cedíamos nossos cobertores, lençóis e **travesseiros**, e eles então dormitavam durante a noite, para depois saírem bem alimentados para aquele difícil certame a que eles haveriam de se submeter. Ali também inaugurou ela a primeira **escola**, dando aulas de higiene, puericultura e primeiros socorros. Uma



DATA 22, 05 / 98	HORÁRIO INÍCIO 21h	SESSÃO/REUNIÃO SOLENE	QUARTO 27
---------------------	-----------------------	--------------------------	--------------

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)
---------------	------------	-----------

escola que continua a preparar **pessoas**, multiplicando o talento, o esforço, o amor e o serviço da nossa querida Dona **Cacilda**.

Agora ela está aposentada, mas vimos que, por longos **anos**, ela trabalhou e foi além do tempo que a lei exige para se aposentar. Não lhe cabe aquele adjetivo que as ondas **hertzianas** estão propagando por todo o nosso território nacional. Ela se aposentou além do tempo que a lei exige, porém ela não parou nem no tempo nem no **espaço**, e ela agora continua mais do que nunca dedicada à comunidade.

Moramos atualmente na 112 **Sul**. Dona Cacilda foi prefeita da nossa quadra e cuidou dos nossos jardins. Também ela é Cacilda e Cacilda Rosa e como rosa continua a florir. Continua ainda com o viço, vigor e a fragrância. **Então**, ela aplica o que o Apóstolo Paulo recomenda: "Haja em vós a mesma fragrância que houve em Cristo Jesus, o nosso **Senhor**."

Lamentavelmente ela saiu da nossa 112, mas deixou-nos ali um auditório. Quando nós estamos na área restrita dos nossos apartamentos e precisamos comemorar os **aniversários**, principalmente os das nossas crianças, naquela ruidosa festividade, encontramos um lugar apropriado que Dona Cacilda nos deixou, um salão de festas. Ali temos **música**, cantamos, temos cursos, que são promovidos e as nossas crianças festejam os seus aniversários e nós adultos também. Por que não? Já estamos meio cansados de tanto comemorar essas datas. São dias idos e vividos, na expressão de Machado de Assis, mas são dias em que procuramos **glorificar** Aquele que é o autor da nossa vida.

**Agora**, é prefeita da Quadra 114. **Olhamos** para lá e vemos que superou **bastante** o que ela nos deixou. Se nós abrirmos esse tablóide, um



DATA 22 / 05 , 98	HORÁRIO INÍCIO 21h	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 28
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

pequeno jornal sobre ciência e cultura, vamos encontrar Dona Cacilda ao lado do jardineiro, procurando cuidar melhor das flores.

O que fez ela de sua **lança**? Converteu-a agora em **podadeira**, vai podando as **árvores**, podando as roseiras e continua sempre levando a **beleza**, a **fragrância**, a poesia. Podemos ver que a qualidade de vida da Quadra 114 Sul é coisa de primeiro mundo, de beleza de cidade suíça. Eu sou neta de suíços e, desde a minha tenra idade, vovô me falava como a Suíça era. **Lá**, não se podia jogar um pedacinho de papel no chão e, quando alguém ia à banca de jornal para ler, dizia meu **progenitor**, deixava lá a moeda correspondente ao valor. Nós **brasileiros**, que temos corações tão generosos, que sentimos o eco da dor, da **tristeza**, da **fome**, principalmente da dos nossos nordestinos, irmãos do nordeste, quem dera que conseguíssemos ser **probos**, honestos, fazendo tudo de acordo com o lema da nossa **bandeira**, inspirada no positivismo de Augusto **Comte**, da França "Ordem e **Progresso**", lema sugerido por Benjamim Constant.

Então, que sejamos assim, prontos a amar, a servir e a honrar o lema da nossa **bandeira**. Mais uma vez, Cacilda **Bertoni**, nós nos sentimos profundamente recompensados por esta honra que lhe é outorgada, da **qual** todos nós que privamos do seu carinho, da sua amizade e do seu cuidado usufruímos. Que a sua vida seja sempre um florir de alegria, de benção, de paz, e que você possa sempre **dizer**, como o Apóstolo Paulo: "Combati o bom combate". Ainda não acabou a carreira nem no tempo nem no espaço, prossegue. Só **Aquele** que lhe outorgou o dom da vida poderá dizer qual é o derradeiro instante. Será de manhã, ao romper da alvorada? À tarde? À noite? Nós não sabemos. O que sabemos é que, numa das mansões do Pai, **ouvirás**: "**Vem**, bendita de meu Pai, para



# NOTAS TAQUIGRÁFICAS

DATA 22 / 05 / 98	HORÁRIO INÍCIO 21h	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 29
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

o Reino que te está preparado, porque **soubeste** amar e servir. Foste discípula fiel do Mestre dos mestres."

Eu te amo. (Palmas.)

(Pausa fora do microfone.)



DATA <u>22, 05, 98</u>	HORÁRIO INÍCIO 21h	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 30
---------------------------	-----------------------	----------------------------	--------------

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)
---------------	------------	-----------

PRESIDENTE (DEPUTADA LÚCIA CARVALHO) - Agradeço à Dra. Alda Nogueira, em nome de todos os **Parlamentares**, pela brilhante oratória e pela manifestação de solidariedade feita de forma tão brilhante.

Eu **gostaria**, no **encerramento** desta **sessão**, de fazer a leitura de um pequeno bilhete que chegou até esta **mesa**, que traduz a gratidão que estas pessoas têm pelo trabalho da Sra. Cacilda. Os prefeitos das SQS 111, 113, 305, 712, 205 e 208 agradecem à Sra. Cacilda.

Esclareço que o título de Cidadão Honorário vem sendo tratado com muito carinho na Câmara **Legislativa**, exatamente para que não façamos solenidade *post mortem*, as quais temos feito poucas vezes. Temos feito solenidades para as pessoas jovens como a Sra. Cacilda, que vieram para Brasília bem crianças e ainda têm muitos anos pela frente para ajudar a construir com mais compromisso. Lembro-me de uma **Cidadã** Honorária, a Palmerinda **Donato**, que fez o juramento, no dia em que recebeu o **título**, de que durante todos os anos que ainda **vivesse**, estaria trabalhando por Brasília. Tenho certeza de que este compromisso a Sra. Cacilda também tem com todos nós aqui presentes e com a cidade de Brasília. Então, Sra. Cacilda, você merece da parte de todos nós esta energia que lhe passamos, criança, porque tem o rosto e o olhar muito bonito.

Nós da Câmara Legislativa estamos preparando, a exemplo deste **livro**, a relação de todos os títulos que já entregamos desde que a Câmara existe. Não passam, até o **momento**, de 120 títulos, de quase 2 milhões de habitantes. É de fato, Deputado **Wasny** de Roure, como bem lembrou **V.Exa.**, muito estapafúrdio dizer que a Câmara tem feito entrega de títulos de maneira assoberbada e apressada, porque estamos vivendo



# NOTAS TAQUIGRÁFICAS

DATA 22 , 05 , 98	HORÁRIO INÍCIO 21h	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 31
----------------------	-----------------------	----------------------------	--------------

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)
---------------	------------	-----------

um período eleitoral. Pelo **contrário**, ao longo destes sete **anos**, apenas 120 títulos foram entregues. A Sra. Cacilda faz parte desta centena que temos o orgulho de estar homenageando. Portanto, faremos um livro como este ainda este ano e entregaremos em todas as bibliotecas públicas, em todas as escolas públicas e particulares, para que os nossos jovens saibam que a vida dos pioneiros foi uma vida difícil e bastante dura - como a da senhora, que a sua família aqui presente conta e registra neste momento - para que outros jovens possam valorizar esta cidade bonita que **têm**.

Agradeço e saúdo a todos os presentes com o Hino a Brasília, que foi criado por uma **pioneira**, Neuza França, que não está entre nós neste momento, mas que é viva. Acredito que muitas pessoas aqui a conhecem. Ela é pianista e acho que muitos de nós fomos seus alunos na Escola de Música. Ela ainda atua em Brasília, construindo a cultura desta cidade.

Agradeço a todos por terem acolhido nesta Casa a Câmara Legislativa. Pastor **Euler**, agradeço ao senhor em nome de todos pela oportunidade. Voltaremos no dia 27, por iniciativa do Deputado Peniel Pacheco.

Solicito que todos nós nos coloquemos de pé para ouvirmos o Hino a **Brasília**, que poucos conhecem, mas que escutam em todos os encerramentos das sessões solenes da Câmara Legislativa.

Agradeço a todos.

Declaro encerrada a sessão.

(Hino a Brasília.)

(Levanta-se a sessão às 22h14min.)